

## A ENFERMAGEM E NA SAÚDE DO TRABALHADOR NURSING AND WORKER'S HEALTH

Daniella de Souza Castanheira Bruno<sup>1</sup>, Jessica Batista Pereira<sup>1</sup>, Saulo Saturnino de Sousa<sup>2</sup>

1 Aluna do Curso de Enfermagem

2 Professor e Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso.

### RESUMO

O presente artigo tem por finalidade compreender o papel do enfermeiro do trabalho no contexto empresarial, em órgãos do governo ou dentro de unidades de saúde. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, descritiva, com pesquisa bibliográfica que demonstrasse os riscos ocupacionais a que estes profissionais estão expostos, bem como a compreensão das suas funções frente aos cuidados essenciais para a manutenção da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores, tanto em indústria, como, principalmente, em unidades de saúde. Como a saúde é primordial para qualquer tipo de prestação de serviço, a enfermagem tem total impacto dentro das empresas para assegurar a qualidade da saúde do indivíduo, minimizando riscos de acidentes e também índice elevado de afastamento das suas atividades decorrente a algum problema de saúde, acarretando danos e gastos para a empresa. As empresas têm avaliado sua importância aos longos dos anos desde o seu surgimento. É um campo que exige muita pesquisa, criação de normas ainda mais intensas, campanhas ainda mais acentuadas de comunicação e reeducação. Os riscos sempre existirão, no entanto, podem ser minimizados e prevenidos, gerando, assim, maior rendimento dos trabalhadores e melhor qualidade de vida para os mesmos.

**Palavras-chave:** enfermeiro do trabalho; saúde do trabalhador; enfermagem no trabalho; trabalho; saúde.

### ABSTRACT

This article aims to understand the role of the occupational nurse in the business context, in government agencies or within health units. A qualitative, descriptive methodology was used, with bibliographic research that demonstrated the occupational risks to which these professionals are exposed, as well as the understanding of their functions in the face of essential care for the maintenance of health and quality of life of workers, both in industry, as, mainly, in health units. As health is essential for any type of service, nursing has a full impact within companies to ensure the quality of the individual's health, minimizing the risk of accidents and also a high rate of absence from their activities due to some health problem, causing damage and expense to the company. Companies have evaluated its importance over the years since its inception. It is a field that requires a lot of research, the creation of even more intense norms, even stronger communication and re-education campaigns. The risks will always exist, however, they can be minimized and prevented, thus generating greater income for workers and better quality of life for them.

**Keywords:** Occupational health nurse. Occupational health. Nursing at work. Work. Health.

**Contato:** [Daniella.castanheira@soupromove.com](mailto:Daniella.castanheira@soupromove.com); [Jessica.pereira@soupromove.com](mailto:Jessica.pereira@soupromove.com); [saulo.souza@somospromove.com.br](mailto:saulo.souza@somospromove.com.br)

### INTRODUÇÃO

O tema saúde do trabalhador estabelece um novo conceito de compreensão das relações entre saúde e trabalho. Um dos responsáveis pelo sucesso da implementação desse conceito é o enfermeiro do trabalho (RAMOS, 2010).

Os riscos inerentes ao trabalho sempre existirão, e muitas vezes não são conhecidos ou devidamente compreendidos pelos trabalhadores, principalmente pelos profissionais da área de saúde, e conhecimento é essencial para a minimização de riscos e prevenção de acidentes ou contaminações (MATTOS, 2011).

O principal público a qual se destina, são trabalhadores da área de saúde, assim como enfermeiros do trabalho, mas também é

informativo para o público em geral (SILVA, 2022).

Trabalhar com promoção de saúde vem trazendo muitos benefícios tanto na saúde quanto nos caixas das empresas de grande e médio porte. Para Lima (2017), “a perspectiva sob a qual atua o enfermeiro do trabalho é a de que o trabalhador satisfeito e saudável contribui muito mais para a organização”.

Visando a qualidade de vida na saúde do trabalhador e a sua importância foi criado o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho), que tem por finalidade a ação de garantir ao trabalhador um ambiente seguro e prevenir as doenças ocupacionais. Em concordância com a NR 4 o médico e enfermeiro do trabalho, engenheiro e técnico de segurança com o auxiliar de enfermagem, devem fazer parte do SESMT, sendo cada qual com seu grau de risco necessário para cada empresa.

“Contribuir para a redução de acidentes e prevenir doenças dos trabalhadores é saber valorizar o ser humano na sua integridade, esses são uns dos diferenciais do enfermeiro (a) do trabalho, atuar na promoção da saúde e bem-estar do funcionário” (VIRGÍNIO et al., 2018).

O enfermeiro do trabalho atua na atenção primária, secundária e terciária na saúde do trabalhador, acompanhando suas fases e suas necessidades, cada qual com a suas respectivas necessidades, primária, promoção da saúde no ambiente de trabalho, secundária, reconhecer as necessidades e falhas e pronto atendimento e terciária reabilitar o trabalhador em seu ambiente de trabalho.

Neste contexto, o processo de enfermagem na saúde do trabalhador consiste em promoção de cuidados e proteção aos trabalhadores, de modo a torná-los conscientes dos riscos a que estão expostos e fazer com que participem do seu autocuidado, com isso, pretende-se minimizar os riscos ocupacionais. (ALEXANDRINO, 2013).

A enfermagem é umas das profissões mais belas onde a essência e especialidade é o cuidado com o ser humano, seja individualmente em grupos ou em suas famílias. Formar enfermeiros do trabalho tem, então, como desafio, combinar as inúmeras diferenças entre a vivência, na prática dos discentes, contextualizando-as teoricamente, dando sentido ao saber, promovendo a compreensão do mundo (PAZ, 2011).

Portanto, é possível perceber a importância de se ter um profissional de saúde levando conhecimento sobre um ambiente estável, promover ações preventivas na saúde ocupacional, levar conhecimento e cuidados sobre o adocimento o que almeja trazer resultados satisfatórios para a equipe inserida e uma qualidade de vida. Ao longo do tempo é colhido os resultados tanto para o trabalhador quanto para seus empregadores.

A pesquisa e elaboração deste artigo justifica-se devido a necessidade da segurança do trabalho nas empresas e instituições de saúde pois as mesmas devem ser supervisionadas por uma equipe que assegura a qualidade de vida e bem estar dos colaboradores, esta supervisão é instituída com promoção e prevenção de saúde, e assim consequentemente evitar-se acidentes de trabalhos que sejam prejudiciais a vida e que possa interferir na prestação de serviço o que acaba afetando a população como um todo.

O presente artigo mostra que a profissão de enfermeiro não está ligada somente na assistência hospitalar diretamente, mas dispõe de um papel primordial e que o enfermeiro atua com multifuncionalidade e umas delas é na promoção de saúde e prevenção de acidentes dentro das empresas, o que minimiza a sobrecarga e demanda em atendimentos principalmente na atenção terciária de saúde.

Muitos dos acidentes de trabalho são causados porque regras de segurança não são respeitadas ou não são devidamente comunicadas, fazendo com que funcionários incorram em erros, não somente acidentes, mas também no controle de doenças transmissíveis, como atualmente a SARS-CoV-2. Por isso a importância de se conhecer as atribuições do enfermeiro do trabalho que possui vários instrumentos para que a informação seja transmitida de forma clara e até mesmo lúdica, mostrando os instrumentos de segurança como os Equipamentos de Proteção Individual - EPIs e Equipamentos de Proteção Coletiva - EPCs para a prevenção de acidentes.

Então, o mesmo poderá oferecer informações tanto para os enfermeiros quanto a demais profissionais a conhecerem os riscos do ambiente de trabalho, e a importância de se ter uma supervisão ligada diretamente a saúde deste colaborador. O objetivo desse trabalho foi mostrar a importância e os papéis do enfermeiro do trabalho no âmbito organizacional, mostrar sua importância e como impacta diretamente na vida do trabalhado.

## **METODOLOGIA**

Este artigo foi baseado em uma metodologia qualitativa, descritiva, tendo como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica, que nada mais é do que ir em busca de respostas e onioes de outros autores (RODRIGUES, 2007).No primeiro momento, foi realizada uma busca por cinquenta artigos e monografias que abrangessem o conteúdo dentro do tema proposto e deles utilizados 36 ara a elaboração.Para isso foram usadas palavras-chaves como enfermeiro do trabalho, saúde do trabalhador, enfermagem no trabalho, trabalho e saúde. Em um segundo momento, foi realizada uma leitura desse material e selecionada de acordo com subtemas ou com

o grau de informação necessária à abordagem do tema.

Por último, o trabalho foi estruturado de acordo com as normas da ABNT, seguindo argumento lógico e dividido em subtemas para facilitar o aprofundamento da abordagem.

## O ENFERMAGEM DO TRABALHO

A enfermagem, como profissão, ocupa um espaço de muita responsabilidade desde a sua origem, como comenta Almeida: “No Brasil, a Enfermagem do Trabalho, assim como os demais profissionais de segurança e medicina do trabalho, foi incorporada nas empresas no início dos anos 70, quando o Brasil se consagrou campeão mundial de acidentes de trabalho, e o governo impôs que as empresas contratassem profissionais especializados” (ALMEIDA, p.5 2020).

O enfermeiro do trabalho é um profissional que merece destaque quando se trata de prevenção e manutenção da saúde. Comprovadamente, os benefícios colhidos ao longo da história mostram que trabalhar com a prevenção/promoção a saúde reduz custos e é muito mais eficaz. É de suma importância que o enfermeiro seja criativo, proativo, consciente de seu papel e consiga despertar no trabalhador o interesse de cuidar da sua saúde, sendo este um dos pontos mais desafiadores na aérea, haja vista que a população tem o hábito de inventar desculpas para não se cuidar (LIMA, 2022).

A maioria das empresas opta por ter uma equipe de saúde nas unidades, algumas devido à norma regulamentadora, outras pelas vantagens em ter um profissional para dar assistência na saúde, o que pode reduzir significativamente seus custos com plano de saúde, medicamentos, entre outros (SILVERIA, 2009).

Segundo o Serviço de Saúde e Medicina do Trabalho-SSMT nº34, de 11 de dezembro de 1987, a NR 4 faz o direcionamento dos SESMT que regulamenta a quantidade de profissionais e quais são eles, correspondendo ao quadro de risco de cada empresa. O dimensionamento do SESMT pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Quadro de dimensionamento do SESMT.

QUADRO II  
(Alterado pela Portaria SSMT n.º 34, de 11 de dezembro de 1987)

		DIMENSIONAMENTO DOS SESMT							
Grau de Risco	N.º de Empregados no estabelecimento	50 a 100	101 a 250	251 a 500	501 a 1.000	1.001 a 2.000	2.001 a 3.500	3.501 a 5.000	Acima de 5000 Para cada grupo De 4000 ou fração acima 2000**
		Técnicos							
1	Técnico Seg. do Trabalho				1	1	1	2	1
	Engenheiro de Seg. do Trabalho						1*	1	1*
	Aux. Enfermagem do Trabalho						1	1	1
	Enfermeiro do Trabalho						1*	1*	1*
2	Médico do Trabalho					1*	1*	1	1*
	Técnico Seg. do Trabalho				1	1	2	5	1
	Engenheiro de Seg. do Trabalho					1*	1	1	1*
	Aux. Enfermagem do Trabalho					1	1	1	1
3	Enfermeiro do Trabalho						1	1	1
	Médico do Trabalho					1*	1	1	1
	Técnico Seg. do Trabalho		1	2	3	4	6	8	3
	Engenheiro de Seg. do Trabalho				1*	1	1	2	1
4	Aux. Enfermagem do Trabalho						1	2	1
	Enfermeiro do Trabalho						1	1	1
	Médico do Trabalho				1*	1	1	2	1
	Técnico Seg. do Trabalho	1	2	3	4	5	8	10	3
	Engenheiro de Seg. do Trabalho		1*	1*	1	1	2	3	1
	Aux. Enfermagem do Trabalho				1	1	2	1	1
	Enfermeiro do Trabalho				1	1	2	1	1
	Médico do Trabalho		1*	1*	1	1	2	3	1

(\*) Tempo parcial (mínimo de três horas)  
 (\*\*) O dimensionamento total deverá ser feito levando-se em consideração o dimensionamento de faixas de 3501 a 5000 mais o dimensionamento do(s) grupo(s) de 4000 ou fração acima de 2000.

OBS: Hospitais, Ambulatórios, Maternidade, Casas de Saúde e Repouso, Clínicas e estabelecimentos similares com mais de 500 (quinhentos) empregados deverão contratar um Enfermeiro em tempo integral.

Fonte: Portaria SSMT n.º 34 de 11/12/1987 - Federal

Com efeito, o enfermeiro do trabalho, de acordo com Virgínio (2018, p.38), “é fundamental na empresa, atuando de forma direta e contribuindo não apenas para a qualidade de vida do trabalhador como também na orientação e prevenção de acidentes de trabalho”. A responsabilidade principal do enfermeiro do trabalho é reduzir e prevenir problemas de saúde do trabalhador, proporcionando maior qualidade de vida aos mesmos, redução de custos e maximização de recursos das empresas.

## ENFERMEIRO (A) DO TRABALHO E SUAS ATRIBUIÇÕES

O enfermeiro do trabalho, ao exercer adequadamente as suas funções, vem desenvolvendo um papel importantíssimo na saúde do trabalhador, com resultados positivos colhidos ao longo do processo, entre eles: a redução de atestados médicos, gerando assim menos sobrecarga de outros trabalhadores pela compra de medicamentos e ausência do trabalho; economia em exames de elevado custo financeiro para as empresas e outros. Além de trabalhar com promoção e prevenção, o enfermeiro do trabalho cuida dos exames anuais exigidos por lei, sendo também suporte para o engenheiro de segurança e sua equipe na prevenção de acidentes (JANTORNO, 2009).

“(…) o enfermeiro do trabalho tem por finalidade realizar atividades como campanhas de saúde, medicina, segurança do trabalho, elaboração e realização de ações através de meios e técnicas que demonstram a importância da

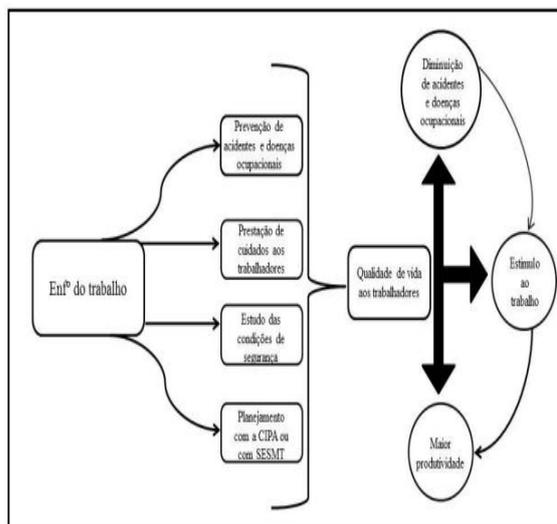
identificação de problemas que atinge o trabalhador, assim como, criar ações educativas que envolvam todos os níveis hierárquicos da empresa visando uma maior conscientização que promova o de bem-estar físico e mental, assistência de doenças ocupacionais ou não ocupacionais e sua restauração para o trabalho” (FERNANDES, p.8 2020).

Ara que tenha uma excelência nos exercícios de suas funções na empresa o enfermeiro ara se tornar enfermeiro do trabalho tem que se especializar ara poder exercer suas funções com conhecimento teórico e prático sobre sua atribuição (PAZ 2011).

O exercício de sua atividade profissional é fruto da demanda por atribuições, bem como atitudes que são exigidas de acordo com o quadro de insegurança no ambiente de trabalho. É um trabalho complexo que exige postura e profissionalismo do enfermeiro (BONFIM, 2010).

A figura 2 demonstra e simplifica esse conceito de atribuições do enfermeiro do trabalho nas instituições, mas oferece também uma visão real do cotidiano de trabalho de um enfermeiro do trabalho.

Figura 2. Resumo do fluxograma do enfermeiro do trabalho



Fonte: [Microsoft Word - Artigo Enfermagem do Trabalho 2014 \(bahiana.edu.br\)](http://Microsoft Word - Artigo Enfermagem do Trabalho 2014 (bahiana.edu.br))

Quanto às atribuições do enfermeiro do trabalho:

“a) estudar as condições de saúde ocupacional da instituição, efetuando observações nos locais de trabalho e discutindo-as com a Equipe Multiprofissional; b) participar no planejamento, execução avaliações programas de prevenção

de acidentes em serviço, de doenças ocupacionais e não ocupacionais, do estudo das causas de absenteísmo, de estudos epidemiológicos, c) convocar servidores para avaliação médico-pericial da capacidade laborativa, nos casos de acidente em serviço e doença profissional e do trabalho; d) participar do planejamento de programas de controle de doenças transmissíveis e não-transmissíveis dos servidores; e) participar do planejamento de programas de imunização de interesse ocupacional; f) participar da elaboração e desenvolvimento de programas de avaliação da saúde dos servidores; g) supervisionar, coordenar e orientar tecnicamente os serviços de enfermagem do trabalho; h) auxiliar na implantação dos planos de emergência; i) auxiliar os outros profissionais da Equipe Multiprofissional em todos os programas e ações preventivas e de promoção à saúde do servidor; j) desenvolver estratégias de motivação dos servidores à promoção da saúde e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais e estimulá-los a adotar comportamento preventivo durante o trabalho, por meio da utilização dos recursos disponíveis, tais como filmes, slides, cartazes e publicações” (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2012, P.30).

Atuar na aérea da saúde é ter por objetivo valorizar a vida, promover o ser humano em sua totalidade, contribuir para formar trabalhadores melhores, mais saudáveis em todos os seus aspectos, tanto profissional quanto pessoal. Portanto, o enfermeiro vem sendo incorporado gradativamente nas empresas e nas suas rotinas com apenas um intuito, manter o trabalhador saudável e com boa qualidade de vida. Conhecer o perfil do candidato à vaga ou a manutenção da saúde dos trabalhadores no ambiente organizacional, promover e cuidar do trabalhador para melhor qualidade de trabalho, redução de absenteísmo e previsão de doenças ocupacionais são apenas uma parte da função a ser desempenhada pelo enfermeiro (a) do trabalho (MORAES, 2010).

Formar enfermeiros do trabalho possui um grande desafio: combinar as inúmeras diferenças entre a vivência, na prática dos discentes, contextualizando-as teoricamente, dando sentido ao saber, promovendo a compreensão do mundo (PAZ, KAISER, 2011). Ainda confrontar em suas experiências a teoria com a prática, com a realidade dos campos de trabalho e com as diferentes possibilidades que se apresentam no mundo empresarial.

Pode-se, resumidamente, dizer que as principais atribuições de um enfermeiro do trabalho são: funções técnicas envolvendo

dinamometria, acuidade visual, antropometria e aferição de sinais vitais; curativos e administração de medicamentos; coleta de material para exames laboratoriais; campanhas internas de vacinação; prevenção de doenças ocupacionais, atividades de promoção à saúde; desinfecção e esterilização de material; funções de ensino, executando programas para promover saúde e segurança no trabalho, prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, entre outras atividades educativas; funções administrativas e atividades de pesquisa e produção científica (MORAES, 2010).

## **A ENFERMAGEM E O TRABALHO**

A saber, Lino (2012, p. 88) nos diz que o enfermeiro do trabalho busca priorizar o ser humano como trabalhador, a qualidade de vida no trabalho e a saúde e segurança no ambiente laboral.

No interior de qualquer empresa que tenha elevado número de funcionários, esses estão sujeitos e expostos a situações que pode colocá-los em vulnerabilidade ou até mesmo acarretar problemas de saúde. Pensando em reduzir os riscos e as doenças ocupacionais, é importante a orientação com equipe responsável pela segurança do trabalho e a equipe de enfermagem. Esse trabalho conjunto pode minimizar os riscos com orientações e programas instituídos dentro da empresa, o que pode gerar qualidade de vida dos trabalhadores. Isso afeta diretamente a saúde do trabalhador, evitando doenças e acidentes ocupacionais, assegurando saúde dentro das empresas, que contribui para melhor desempenho, para melhor exercício das atividades e para controle de gastos da empresa (SANTOS, 2019).

O mercado demanda aumento de produtividade e esse aumento acaba por gerar uma infinidade de fatores de risco para o trabalhador: “Esses fatores associam a interação saúde-trabalho com importância crescente para aumento da produtividade, a satisfação no trabalho, aumento significativo na expectativa de vida e redução significativa nos índices de morbimortalidade, inclusive as relacionadas à atividade laboral. Neste sentido, os programas de promoção de saúde e segurança do trabalho, a prevenção dos agravos, doenças profissionais e dos acidentes de trabalho contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores” (LINO, p.6 2012).

O enfermeiro do trabalho deve realizar suas atividades com o objetivo de conscientizar o colaborador sobre a importância dos EPIs, medicação de uso contínuo ser tomada nos horários certos, levantamento de potencial de risco, estar atento aos movimentos e dos colegas que operam ao seu lado para evitar acidentes.

Como expressa Lima o enfermeiro do trabalho vem:

“(…) atuando diretamente para contribuir não apenas para a qualidade de vida do trabalhador, mas principalmente atuando na orientação quanto à prevenção de riscos ocupacionais, prestando assistência de enfermagem aos trabalhadores doentes e acidentados, visando seu bem-estar físico e mental [...] A perspectiva sob a qual atua o enfermeiro do trabalho é a de que o trabalhador satisfeito e saudável contribui muito mais para a organização” (LIMA, p.17 2017).

Em 2004 o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN em sua resolução 290/2004 decidiu adotar a atribuição do enfermeiro do trabalho. Essa medida foi promovida pelo fato de nos anos 70 o Brasil ter sido o campeão em acidentes do trabalho, o que forçou o governo a tomar medidas cabíveis para resolução do problema. Diante desse cenário, o enfermeiro do trabalho surgiu nas empresas com um papel curativo, realizando os atendimentos na promoção e prevenção das doenças relacionadas ou não ao trabalho, dando suporte ao trabalhador que por eventualidade se acidentasse no local de trabalho (LINO, 2012).

A responsabilidade do enfermeiro não é apenas corrigir e reparar os danos que surgirem, mas sim evitar qualquer outro que possa aparecer, analisando a empresa na totalidade, listando quais riscos são oferecidos para os colaboradores conforme as normas regulamentadoras de saúde do trabalho, e, dentro de cada contexto, criar programas e campanhas para assegurar a saúde por meio de orientações e treinamentos, mostrando os riscos evidenciando-os para que os colaboradores tenha consciência e zelem por sua saúde (DIAS, 2018).

Apesar de a prática profissional do enfermeiro do trabalho ser variável, visto que é possível atuar em diversos tipos de empresas, indústrias e serviços, e ainda em diferentes níveis de atenção, a base de conhecimento construída por cada profissional precisa prepará-lo a desenvolver atividades de promoção e educação em saúde, vigilância em saúde do trabalhador e consulta de

enfermagem. Ações intrínsecas do enfermeiro do trabalho que dignificam tanto sua imagem quanto uma atuação plena. (PAZ, KAISER, 2011).

As ações do enfermeiro do trabalho devem ser de promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores com o objetivo de minimizar custos operacionais das empresas e governamentais. Cada ação, quando bem orientada, pode garantir que o trabalhador e sua família tenham maior segurança em saúde e melhor qualidade de vida, advinda desse trabalho eficaz.

Pode-se citar como função do enfermeiro responsável técnico/do trabalho elaborar, executar e/ou supervisionar e avaliar as atividades de assistência de enfermagem aos trabalhadores, assegurando-lhes atendimento ambulatorial no próprio posto de trabalho (FERNANDES, 2020).

Realizando também controle de sinais vitais, aplicação de medicamentos prescritos, curativos, e outros tratamentos, com o objetivo de reduzir o absenteísmo profissional; bem como orientar os funcionários no ato da admissão quanto as exigências de adequação ao esquema vacinal completo – principalmente tétano - e aderência às campanhas realizadas em conjunto com a secretaria de saúde do municípios Disponibilizando também funcionários devidamente treinados, para realizar os reforços no interior da empresa; organizar e administrar o setor de enfermagem da empresa, realizando a provisão de pessoal e materiais necessários, treinando e supervisionando técnicos de enfermagem, promovendo o atendimento adequado às necessidades de saúde do trabalhador (FERNANDES, 2020).

No atendimento assistencial, suas principais competências são a promoção individualizada, mas sempre referente a patologia desenvolvida no ambiente de trabalho ou sobre problemas relativos ao ambiente de trabalho, tendo uma percepção desenvolvida e entrelaçada com estudos, diagnósticos, visando a manutenção da saúde, sempre respeitando a integralidade de cada trabalhador (FERNANDES, 2020).

Todas as ações que envolvam os riscos à saúde do trabalhador, bem como as políticas internas de controle e prevenção de acidentes ou fatores que gerem insegurança à saúde do trabalhador devem ser geridos por um profissional em enfermagem qualificado e experiente. A responsabilidade é grande, exigindo um profissional com capacidade técnica e também um ser humano dotado de boa ética profissional e pessoal.

## RISCOS EM AMBIENTES DE SAÚDE

A enfermagem é uma das profissões da área da saúde que está inserida em meio a uma infinidade de fatores de risco. Estes são agravados no trabalho desenvolvido em instituições hospitalares, tendo em vista que tais locais são caracterizados por sua exposição a agentes infecciosos e ambientes contaminados, além de instrumentos que oferecem riscos. A percepção e compreensão dos riscos no trabalho envolve uma série de procedimentos para identificação dos fatores e/ou condições com potencial de dano (MOREIRA, 2010).

Dentre as condições de trabalho e vida dos trabalhadores, vinculadas à saúde mental destes, algumas são derivadas das características intrínsecas da organização do trabalho. Pode-se destacar como fatores de riscos para a saúde mental: jornada prolongada; trabalhos em turnos alternantes; ritmo acelerado e exigências referidas ao mesmo; tempo de descanso insuficiente; hierarquização excessivamente rígida; sistemas de controle do desempenho na produção muito exacerbados; falta de segurança no local de trabalho; alta rotatividade de pessoal; desinformação ou falta de acesso à informação; desvios de função, acúmulo de funções e outros. Não se pode deixar de mencionar os riscos físicos, ambientais e químicos, assim como as relações interpessoais conflituosas dentro da empresa, principalmente em relação às chefias, como geradoras de mágoa e insatisfação (MENDES, 2007).

Não resta dúvida que as relações que o trabalhador estabelece com o trabalho impactam positiva ou negativamente na sua saúde. O trabalho pode, neste contexto, ser considerado fator essencial para o equilíbrio e desenvolvimento humano. A atividade cotidiana de trabalho proporciona uma experiência psicossocial, tendo em vista que ocupa grande espaço e tempo na sociedade contemporânea. O trabalho não é apenas um meio de subsistência, um meio de satisfazer as necessidades mínimas de conforto, mas é também uma composição da identidade individual e coletiva, de desenvolvimento de autoestima, evolução das potencialidades humanas e da satisfação de fazer parte de um contexto social (TEIXERA, 2021).

Para que o trabalho seja algo positivo na vida do indivíduo, precisa não apenas ser executado dentro de padrões de segurança física quanto proporcionar saúde psicológica. Compreender o ambiente e as condições de

trabalho poderá fazer a diferença quando um enfermeiro de trabalho estiver no exercício de suas atribuições (FONSECA, 2018).

Assim como a maioria dos profissionais da área da saúde, os trabalhadores da enfermagem são expostos a uma gama variada de riscos. Estes podem ser causados por agentes químicos, físicos, biológicos, psicossociais e ergonômicos. A profissão exige uma maior exposição a material biológico, em função da sua rotina laboral. Como parte do risco biológico, as infecções que mais preocupam são aquelas causadas pelos vírus da AIDS (HIV), das hepatites B e C (HBV e HCV). A principal via de transmissão desses vírus se dá por meio da exposição a sangue, via acidente percutâneo, causados por agulhas e seringas. Mais de 60 patógenos podem ser transmitidos, incluindo vírus, bactérias, parasitas e leveduras. A prevenção de transmissão destes patógenos no ambiente de trabalho requer medidas diversificadas para reduzir o risco ocupacional. As precauções padrão (PP) são consideradas como uma das principais medidas preventivas para se evitar a exposição, e o apropriado uso dos EPIs, podendo diminuir significativamente esses riscos (NEVES, 2019).

Quando os riscos são constantes no ambiente de trabalho hospitalar, expõem o trabalhador a uma infinidade de doenças, prejudicando a sua saúde física ou psicológica, e afetando diretamente na qualidade da assistência para com os pacientes (ANDRADE, 2017).

Os riscos físicos estão na exposição direta a condições precárias de trabalho por meio de variadas formas de energia, como ruído em excesso, pressões anormais, temperaturas extremas (gelada ou excessivamente quentes), radiações ionizantes, iluminação deficiente, estrutura física inadequada para fim a que é destinada, o que ocorre quando não se oferece um ambiente de qualidade adequado para o trabalhador (ANDRADE, 2017).

Os riscos químicos são os mais comuns no ambiente de trabalho na área de saúde. Podem acontecer no manuseio de gases, vapores anestésicos e antissépticos, medicamentos, poeira, desinfetantes, vários produtos que podem comprometer a qualidade de vida do profissional de enfermagem. Este tipo de risco é constante no âmbito hospitalar, dado que os profissionais realizam o manuseio cotidiano destes materiais. Novamente é importante frisar que todos os profissionais ao realizarem este tipo de trabalho utilizem equipamentos individuais necessários e exigidos por lei para não terem

comprometimento de sua saúde (ANDRADE, 2017).

Os riscos ergonômicos estão relacionados a locais ou equipamentos que não apresentam condições adequadas para o desenvolvimento do trabalho, condições que exijam esforço físico ao levantar e sustentar materiais, postura inadequada, erros de concepção de rotinas e serviços, entre outros. É preocupante que uma parte dos ambientes hospitalares não disponibilizem de um ambiente (físico) adequado ao exercício da profissão (ANDRADE, 2017).

A atuação do profissional de enfermagem envolve situações de risco facilmente perceptíveis em setores como urgência e emergência, no qual o atendimento ocorre de forma rápida e imediata as vítimas de trauma ou doenças inesperadas, gerando desconforto físico e psicológico (SILVA, 2021).

Para o bom desempenho de sua função, os trabalhadores da área de saúde precisam compreender uma série de procedimentos tanto informacionais quanto físicos para prevenir acidentes, lesões ou contaminações (SANTA HELENA, 2009).

## **EPIS E EPCS PARA TRABALHADORES NA ÁREA DA SAÚDE**

O trabalho realizado em ambiente da área de saúde requer profissionais habilitados, com conhecimento científico especializado para que sejam prestados os cuidados às pessoas com problemas de saúde. Requer ainda a disponibilização de instrumentos de trabalho aferidos e em boas condições de manutenção para que possa executar ações seguras. Uma das formas de garantir a integridade física dos funcionários é a utilização de EPIs (Equipamento de Proteção Individual) e EPCs (Equipamento de Proteção Coletiva). O trabalho em hospitais e áreas de saúde em geral requer atenção maior do que em outros ambientes (ROCHA 2007).

Segundo Sarquis: "(...) o trabalho de enfermagem na instituição hospitalar caracteriza-se pelo cuidado nas 24 horas do dia, permitindo a continuidade da assistência aos pacientes. Nesse cuidado aos pacientes, os trabalhadores de enfermagem utilizam instrumentos de trabalho como: agulhas, laminas de bisturi, tesouras, pinças, materiais de vidro e muitos outros instrumentos que são perfurantes e cortantes. Diante dessa problemática, nos interessa aprofundar a reflexão e a geração de conhecimentos a respeito dos acidentes com materiais

perfurocortantes a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem de um hospital, bem como conhecer como se dá a utilização dos equipamentos de proteção individual” (SARQUIS, p.2 2020).

O equipamento de proteção individual (EPI) hospitalar, demanda a utilização, a fim de preservar o colaborador de riscos que ameacem a sua segurança e sua saúde no exercício de suas atividades. A lista de EPIs inclui luvas cirúrgicas e não cirúrgicas, máscaras, óculos, aventais e toucas, por exemplo. A Norma Regularizadora (NR) 6 obriga o fornecimento gratuito desses e de outros equipamentos a todos os profissionais que atuam na área da saúde. É importantíssimo que eles sejam adequados ao uso e ao risco existente e estejam em perfeito estado de conservação para que possa garantir a devida proteção. O Equipamento de Proteção Coletiva (EPC) hospitalar é adotado para reduzir ou eliminar os riscos ambientais identificados. Para garantir a proteção coletiva efetiva em hospitais e clínicas, são implantados nesses espaços sistemas de ventilação e exaustão, placas de sinalização, dispositivos contra ruídos e vibrações, iluminação de emergência, e vários outros. Em estabelecimentos hospitalares e clínicos, tanto o EPI quanto o EPC são exigidos e precisam ser instalados ou usados corretamente. Isso porque os equipamentos coletivos, por si só, não são capazes de eliminar os riscos ambientais/lesões aos quais os colaboradores do ramo da saúde estão sujeitos. Na maioria dos procedimentos que exige o contato com o paciente, apenas os EPIs protegem do risco de acidentes e infecções (BLOG VOLK DO BRASIL, 2020, P.1).

Embora sejam obrigatórios os EPCs precisam ser complementados pelos EPIs, conforme salienta Carvalho: “Por não eliminar completamente os riscos com os Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), e com as medidas administrativas e de organização do trabalho, os profissionais da área da saúde devem fazer usos de equipamento de proteção individual específicos. Alguns desses EPIs são: Luvas de Procedimentos; Máscaras; Capotes e aventais; Sapatos Fechados e óculos de sol” (carvalho, p.27 2021).

A padronização, a socialização e a comunicação das rotinas, quanto ao uso e manuseio dos equipamentos de proteção são imprescindíveis para que os profissionais da área de saúde tenham subsídios necessários

para promover a segurança no ambiente de trabalho, orientar as práticas em relação ao controle e prevenção das infecções relacionadas aos serviços de saúde e a adoção de comportamentos adequados frente a cada risco. A maioria dos profissionais de saúde precisa compreender bem a sua susceptibilidade e severidade aos riscos em seu ambiente, e estarem dispostos a contribuir para a adoção de comportamentos seguros no ambiente laboral (NEVES, 2011).

Pode-se salientar também que os trabalhadores de enfermagem em hospitais estão expostos ao vírus da AIDS (Síndrome de imunodeficiência adquirida) e da hepatite B no trabalho. Essa exposição pode ser compreendida à luz da alta frequência de acidentes com instrumentos perfuro cortantes, muito embora as notificações desse tipo de acidente sejam poucas ou menosprezadas. Com isso, as possibilidades de prevenção com a quimioprofilaxia também são reduzidas, bem como as possibilidades de monitoramento e acompanhamento sorológico dos trabalhadores acidentados. Portanto, é necessário planejar intervenções estratégicas por parte das instituições e dos trabalhadores. Essas intervenções devem ter por objetivo reorganizar esse trabalho, procurando melhorar as condições em que se realiza e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos trabalhadores (SARQUIS, 2020, P.7).

Muitos profissionais ainda confundem EPCs com EPIs, o que denota a necessidade de informação precisa para os profissionais ou campanhas de reeducação. “Nesse sentido, recomenda-se a ampliação de estratégias de educação continuada, bem como o desenvolvimento de pesquisas relacionadas com a temática, a fim de ampliar os impactos da biossegurança e a implementação de medidas preventivas para a promoção da saúde dos profissionais, pacientes e todos os envolvidos em ambientes hospitalares” (LIMA, p.10, 2017).

Segurança no trabalho é um assunto que precisa ser discutido sempre, e em um ambiente com tantos riscos como o ambiente hospitalar, os cuidados devem ser redobrados, a comunicação mais eficiente, a reeducação por meio de educação continuada para todos os profissionais e a conscientização dos mesmos devem ser constantes.

## **A SEGURANÇA DO TRABALHO EM UNIDADES DE SAÚDE NA CONTEMPORANEIDADE**

Os profissionais de saúde estão expostos a uma quantidade enorme de riscos: ergonômicos, físicos e químicos provocados por uso de equipamentos, produtos e substâncias. No entanto, os riscos biológicos são os mais frequentes, pela exposição constante a pacientes ou objetos, sangue e materiais quase sempre contaminados. A atenção a esses riscos deve ser constante para que acidentes não venham a acontecer (ALVES,2021).

As determinações legais que incidem sobre o cuidado com a saúde do trabalhador na contemporaneidade estão intrinsecamente relacionadas às novas modalidades de trabalho e aos processos mais dinâmicos de produção possibilitados pelas inovações tecnológicas e pelas modernas formas de organização do trabalho. As profundas transformações que vêm alterando a economia, a política e a cultura na sociedade por meio da reestruturação produtiva e do incremento da globalização, exigem também mudanças nas formas de gestão do trabalho que demonstram a precariedade e a fragilidade dos riscos que envolvem a relação entre saúde e trabalho, influenciando as condições de vida dos trabalhadores (MENDES, 2019, P.6).

A Enfermagem é parte integrante e importante da área de saúde do trabalhador e tem o seu campo de atuação prática em todos os campos, principalmente o hospitalar. O conhecimento em Enfermagem do Trabalho tem proporcionado melhores práticas de trabalho e a promoção da saúde dos trabalhadores. Os riscos ocupacionais a que se expõem esses profissionais, os acidentes de trabalho e as doenças ocupacionais mais comuns são indicadores da máxima importância na criação de estratégias preventivas e de promoção a saúde dos trabalhadores e melhorias das condições de trabalho dos mesmos (PRUCOLI, 2020, P.4).

Na atualidade, o dinamismo do mercado exige posturas que podem comprometer o rendimento físico ou psicológico do enfermeiro do trabalho e de todos os profissionais atuantes na área de saúde. De acordo com Melo (2020, p.2): “Na contemporaneidade, os enfermeiros convivem com jornadas de trabalho extenuantes, com o subemprego ou duplos/múltiplos vínculos, condições de trabalho inadequadas, falta de materiais, dimensionamento inadequado de profissionais, com um processo de trabalho fragmentado, aumento do nível de complexidade dos pacientes/usuários, necessidade de atualização constante – demandas tecnológicas, inexistência e/ou

ineficácia de políticas públicas. Esses aspectos expõem os trabalhadores à intensificação e precarização do trabalho, fatores que levam ao adoecimento e podem comprometer, substancialmente, a qualidade dos cuidados prestados. Diante disso, o trabalho se configura como uma teia que traz, ao trabalhador, uma série de implicações, notadamente, o adoecimento. Doenças como fadiga, lombalgias e ferimentos passam a coexistir com doenças psíquicas: ansiedade, depressão, estresse, síndromes de Burnout e do pânico, as quais passam a fazer parte do dia a dia do trabalhador” (MELO, p.2 2020)

A sobrecarga de trabalho na contemporaneidade interfere diretamente na qualidade de vida dos trabalhadores, fazendo com que alguns profissionais diminuam seus ritmos de trabalho ou se afastem temporariamente das atividades laborais devido a doenças ocupacionais que adquirem ao longo do seu trabalho. Isso gera estresse e angústia nos trabalhadores, o que pode ser observado no relato que alguns profissionais de enfermagem tem feito sobre as preocupações em relação à sobrecarga de trabalho. Essa sobrecarga de trabalho reflete-se como rotina desgastante que gera incômodos, frustrações, perturbações físicas e mentais para os trabalhadores (SILVA 2019).

A doença ocupacional provoca um afastamento do profissional de enfermagem de suas funções, para tratar de sua saúde, gerando assim um déficit ainda maior de profissionais dentro do hospital. Além disso, cria-se uma sobrecarga para os cofres públicos, pois quando os profissionais se acidentam ou adoecem por alguma doença relacionada ao trabalho, eles continuam recebendo seus salários, auxílios-doença, dentre outras fontes de renda, sem prestar qualquer tipo de trabalho ou oferecer benefício para as instituições empregatícias e para o governo. Esses profissionais de saúde afastados do trabalho passam a ser considerados pacientes, e essa situação demanda muitas cargas sociais e fiscais para o governo e instituições empregadoras, provocando uma sobrecarga e fadiga do sistema. (SILVA, 2019).

O risco rotineiro nos setores de urgência está relacionado a situações que envolvem um ambiente inadequado, espaço mal projetado, utilizado de improviso e não adaptado para se evitar os riscos biológicos. Isso está associado também ao manejo de forma incorreta de materiais sem a devida técnica, ou de forma equivocada, dessa forma expondo o profissional de enfermagem a

diferentes tipos de matérias orgânicas. Comportamentos inadequados e ausentes de segurança deixam o profissional de enfermagem susceptível aos riscos biológicos ocupacionais, riscos que podem agravar sua saúde. É necessária a adoção de medidas preventivas, a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) associado à higienização. Essas recomendações têm como propósito proporcionar segurança aos profissionais de enfermagem. Essas medidas são reconhecidas e devidamente testadas e fornecem a proteção básica contra possíveis acidentes que envolvam bactérias, vírus, sangue, secreções e outros fluidos corporais presentes no hospital (SILVA, 2021).

A identificação precoce dos principais tipos de acidentes e riscos é fundamental para a prevenção de acidentes ocupacionais. Uma pauta muito importante e às vezes desconsiderada, a comunicação realizada no hospital é fundamental, haja vista que ajuda a manter na “memória” do hospital os riscos iminentes dentro da sua unidade; também auxilia na construção do gerenciamento de riscos, permitindo a realização de estudos para maximização da qualidade dos serviços prestados pelos profissionais de enfermagem e suas respectivas equipes de enfermagem, tendo em vista que a maioria dos riscos químicos, ergonômicos e biológicos, estariam sendo prevenidos. Outro dado importante é que a notificação dos acidentes de trabalho resguarda o trabalhador no que se refere à garantia de seus direitos trabalhistas. É relevante que o trabalhador tenha consciência da sua responsabilidade para com sua própria saúde. Ainda mais, além de realizar procedimentos com segurança, deve comunicar oficialmente a ocorrência de acidente (SILVA, 2019, P.6).

Conforme salienta Silva (2021): “Sendo necessário também o fortalecimento em incentivos à educação permanente com base em capacitação para toda equipe hospitalar, seja na forma correta de utilização dos EPIs, o seu manejo ou a maneira correta de realizar os descartes apropriados de materiais contaminados e perfuro cortantes prevenindo possíveis infecções/contaminações, mais funcionários, ambiente adequado, iluminação apropriada, mais materiais, equipamentos individuais de larga escala e dentre outros para ter um trabalho de qualidade”(SILVA, p.9 2021).

O acompanhamento cotidiano, constante, das práticas de saúde deve concentrar-se em custos e qualidade para segurança do paciente. A utilização de indicadores clínicos, definidos como medidas

quantitativas contínuas ou periódicas de variáveis, características ou atributos de um dado processo ou sistema, é, sem nenhuma dúvida, uma ferramenta útil para avaliar a qualidade dos serviços de saúde (SOUZA, 2018).

Vários fatores devem ser considerados como os tipos e a qualidade dos equipamentos utilizados, os procedimentos, o ambiente e o grau de conhecimento do profissional que está à frente da atividade. Alguns profissionais de saúde até conhecem os riscos, mas de maneira fragmentada, e esse conhecimento não promove uma ação segura de prevenção. O conhecimento correto e preciso é o item de maior valor para que o profissional de saúde minimize os riscos no seu ambiente de trabalho. Importante enfatizar que um perigo no ambiente de saúde pode ser, por exemplo, exposição ao sangue, entre outros fluidos corporais; equipamento de trabalho; métodos ou práticas de trabalho etc..., com potencial para causar danos; e o risco é a probabilidade, alta ou baixa, de alguém sofrer lesões ou danos devido a esse perigo. Conhecê-los e identificá-los corretamente é a delimitação entre minimizá-lo ou não. Os perigos podem estar ocultos na falta de conhecimento ou informação, por exemplo. Portanto, o profissional de saúde deve buscar conhecimento, mostrar interesse em aprender, além de compartilhar e discutir com os colegas sobre as dúvidas que poderão surgir em vários cenários diferentes por qualquer membro da equipe de trabalho e ansiedades associadas aos riscos quando do atendimento às pessoas doentes (CARVALHO, 2020).

É indispensável que a gestão de políticas públicas aponte caminhos para a promoção da saúde e à segurança do trabalhador, criando e reforçando normas já existentes, cobrando com mais veemência a prática da segurança. Mais importante do que remediar um acidente, uma contaminação, um cansaço físico ou mental, é prevenir, criando mecanismos que possibilitem que o trabalhador tenha uma vida ocupacional saudável e uma melhor qualidade de vida.(DA SILVA).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo demonstrou que em face de tantas atuações e funções em relação à Saúde do Trabalhador, o Enfermeiro do Trabalho é um profissional com multifuncionalidades, uma vez que atua de forma interventiva direta na saúde dos trabalhadores, no administrativo, assistencial, ensino e pesquisa, sendo parte importante dos quadros de funcionários das

empresas e órgãos governamentais. É decisivo no desenvolvimento de estratégias ligadas à prevenção a promoção da Saúde do Trabalhador.

As condições de trabalho influenciam de forma significativa na saúde do trabalhador. Para que o enfermeiro do trabalho possa desempenhar as suas atribuições com eficácia ele precisa conhecer o seu local de trabalho e a dinâmica da rotina laboral dos trabalhadores, o que inclui a duração da jornada de trabalho, forças exercidas sobre o corpo ou a mente, também a forma de execução das atividades e frequência de movimentos repetitivos e a existência ou não de sobrecarga estática entre outros.

As ações do enfermeiro do trabalho devem ser de promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores com o objetivo de minimizar custos operacionais das empresas e governamentais. Cada ação, quando bem orientada, pode garantir que o trabalhador e sua família tenham maior segurança em saúde e melhor qualidade de vida, advinda desse trabalho eficaz. A padronização, a socialização e a comunicação das rotinas, quanto ao uso e

manuseio dos equipamentos de proteção, são insubstituíveis para que os profissionais da área de saúde tenham condições mínimas para promover a segurança no ambiente de trabalho, orientar as práticas em relação ao controle e prevenção das infecções relacionadas aos serviços de saúde e a adoção de comportamentos adequados frente a cada risco.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALEXANDRINO, Fernanda Cordeiro; COUTINHO, Milena Augusta de Aguiar. **Atuação do enfermeiro do trabalho no serviço de saúde ocupacional nos diferentes níveis de atenção.** Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.bahiana.edu.br/jspui/bitstream/bahiana/556/1/TCC%20Enf.%20do%20Trabalho%20-%20Conclu%C3%ADdo.pdf>. Acesso em: 12 de maio de 2022.

ALMEIDA, Valquíria Aparecida Barbosa; PRUCOLI, Monique Bessa de Oliveira; NASCIMENTO, Roberta da Silva. **Enfermagem Do Trabalho No Brasil.** In: V Expo ciência - Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, 2020. Disponível em: <https://www.doity.com.br/anais/vexpofamesc2020/trabalho/165962>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

ALVES, Nágila Silva et al. Riscos Ocupacionais e seus Agravos aos Profissionais de Enfermagem: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e25687-e25687, 2021. Acesso em: 19\12\2022.

ANDRADE, Inayá Costa Souza. Riscos ocupacionais na prática da equipe de enfermagem no serviço de atendimento móvel de urgência. 2017. Disponível em: <http://131.0.244.66:8082/jspui/handle/123456789/536> \Acesso em:19\12\2022.

BONFIM, Mirele Cardoso do; GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Trabalho emocional: demandas afetivas no exercício profissional.** 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1049/1/Trabalho%20emocional\\_Reposit%C3%B3rio.pdf](https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1049/1/Trabalho%20emocional_Reposit%C3%B3rio.pdf). Acesso em:19\12\2022.

CARVALHO, Paulo Roberto de. **Profissionais de saúde precisam estar protegidos, pois fazem parte da infraestrutura de resposta a esta epidemia.** Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/profissionais-de-saude-precisam-estar-protetidos-pois-fazem-parte-da> Acesso: 29/10/2022

COSTA, Victor Bernardes Barroso da. *Et al.* **A saúde do trabalhador em tempos de Covid-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional.** Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v.28, n.3, p. 1093-1102, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>. Acessado em: 2 maio de 2022.

DA SILVA, Antonio Vital. **SEGURANÇA PÚBLICA DIREITO INDIVIDUAL E COLETIVO E DIREITO SOCIAL.** Editora Baraúna, 2014. Disponível em:

Dias, J., Silva, P., Silva, G., & Virgínio, N. (2018). **Papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de enfermagem.** *Revista De Ciências Da Saúde Nova Esperança*, 16(2), 38-47. <https://doi.org/10.17695/issn.2317-7160.v16n1a2018p38-47>. Acessado em: 7 maio de 2022.

FERNANDES, Thauana Portes. Atribuições da enfermagem a promoção em saúde do trabalhador. Brasil Escola, 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/enfermagem/atribuicoes-enfermagem-promocao-saude-trabalhador.htm>. Acessado em: 16 de maio de 2022.

FONSECA, T. I. A qualidade de vida no trabalho, o estresse e seus impactos no ambiente de trabalho e a síndrome de Burnout. **Universidade Cândido Mendes. RJ**, 2018. Disponível em: [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/k237741.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k237741.pdf) Acesso em:10\12\2022.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de Saúde e Segurança do Trabalho.** Brasília. 1 Edição. 2012. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/62415/Manual+de+Sa%C3%BAde+e+Seguran%C3%A7a+do+Trabalho.pdf> <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AoNaCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA11&dq=%C3%89+indispens%C3%A1vel+que+a+gest%C3%A3o+de+pol%C3%ADticas+p%C3%BAblicas+aponte+caminhos+para+a+promo%C3%A7%C3%A3o+da+sa%C3%BAde+e+%C3%A0+seguran%C3%A7a+do+trabalhador,+criando+e+refor%C3%A7>

[ando+normas+j%C3%A1+existentes,+cobrando+com+mais+veem%C3%AAncia+a+pr%C3%A1tica+da+seguran%C3%A7a.+Mais+importante+do+que+r&ots=g7BsS3p7FG&sig=ifpGtNbgjQWznCzpz3H742T\\_jg#v=onepage&q&f=false](https://app.uff.br/riuff/handle/1/1101)

JANTORNO, Haldria Vale et al. Técnica e cuidado no processo de trabalho de enfermagem no Programa de Saúde da Família em Cachoeiro de Itapemirim, ES: um estudo qualitativo. 2009. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/1101> Acesso em: 19\12\2022.

LIMA, Carlos Bezerra de. **Enfermagem do trabalho: abordando competências e habilidades para a atuação do enfermeiro.** Temas em Saúde, v. 17, n.3, p. 204-216, 2017. Disponível em: 17314.pdf (temasemsaude.com). Acesso em: 13 de maio de 2022.

LIMA, Marlene de Deus et al. **O trabalho e saúde do (a) trabalhador (a) e seu processo de envelhecimento ativo e saudável em tempos de pandemia ovid-19 em Manaus, Amazonas.** 2022. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/8909> \ Acesso em: 19\12\2022.

LINO, Murielk Motta. NORA, Poliana Therese. LINO, Mônica Motta. FURTADO, Mariana. **Enfermagem do Trabalho à Luz da Visão Interdisciplinar.** Saúde & Transformação Social, Florianópolis, v.3, n.1, p.85-91, 2012. Disponível em: La medicina social ante el reporte de la Comisión sobre los Determinantes Sociales de la Salud, Organización Mundial de la Salud (bvsalud.org). Acessado em: 6 de outubro de 2022.

MATTOS, Ubirajara; MÁSCULO, Francisco. **Higiene segurança do trabalho.** Elsevier Brasil, 2011, disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OM592klgGvkC&oi=fnd&pg=PR1&dq=Os+riscos+inerentes+ao+trabalho+sempre+existir%C3%A3o,+e+muitas+vezes+n%C3%A3o+s%C3%A3o+conhecidos+ou+devidamente+compreendidos+pelos+trabalhadores,+principalmente+pelos+d%C3%A1+%C3%A1rea+de+sa%C3%BAde,+e+conhecimento+%C3%A9+essencial+para+a+minimiza%C3%A7%C3%A3o+de+riscos+e+preven%C3%A7%C3%A3o+de+a&ots=V29CLtT3hh&sig=YHo5xlwJiatUcGhdH4Jj9N\\_OHZM#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=OM592klgGvkC&oi=fnd&pg=PR1&dq=Os+riscos+inerentes+ao+trabalho+sempre+existir%C3%A3o,+e+muitas+vezes+n%C3%A3o+s%C3%A3o+conhecidos+ou+devidamente+compreendidos+pelos+trabalhadores,+principalmente+pelos+d%C3%A1+%C3%A1rea+de+sa%C3%BAde,+e+conhecimento+%C3%A9+essencial+para+a+minimiza%C3%A7%C3%A3o+de+riscos+e+preven%C3%A7%C3%A3o+de+a&ots=V29CLtT3hh&sig=YHo5xlwJiatUcGhdH4Jj9N_OHZM#v=onepage&q&f=false) Acesso: 19\12\2022;

MELO, Anna Bianca Ribeiro. **Danos à saúde e qualidade de vida no trabalho de enfermeiros hospitalares: um estudo transversal.** Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/46505>

MENDES, Jussara Maria Rosa. **Elementos para uma nova cultura em segurança e saúde no trabalho.** Ensaio • Rev. bras. saúde ocup. 32 (115) • Jun 2007 • Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/Pmv9fpXSGNMFrtFXhVhTwNR/?lang=pt>

MORAES, Márcia Vilma G. **Enfermagem do Trabalho: programas, procedimentos e técnicas.** 3 ed. São Paulo: Iátria, 2010.

MOREIRA, João Batista. **Comunicação: tecnologia leve para a interação dos saberes e práticas do cuidado-enfermeiro e usuário.** 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9CDFZK>

NEVES, Heliny Carneiro Cunha. **Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual.** Rev. Latino-Am. Enfermagem Artigo Original 19(2):[08 telas] mar-abr 2011 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/XyXY8CTQQLV8BJrNnMVpzSy/?lang=pt&format=pdf>

NORMA BRASIL. Portaria SSMT n.º 34 de 11/12/1987. Dispõe sobre Lei n.º 6.514, de 22 de setembro de 1977, que alterou o Capítulo V - Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho. Disponível em: Portaria SSMT n.º 34 de 11/12/1987 (normasbrasil.com.br). Acesso em: 10 de maio 2022.

PAZ, Pontiguara de Oliveira. KAISER, Dagmar Elaine: **A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 32, n.1, p. 23-30, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000100003>. Acessado em: 2 maio de 2022.

PAZ, Potiguara de Oliveira; KAISER, Dagmar Elaine. A busca pela formação especializada em enfermagem do trabalho por enfermeiros. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, p. 23-30, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/25193> \Acesso em: 19\12\2022;  
PRUCOLI, Monique Bessa de Oliveira. **Enfermagem do trabalho no Brasil**. Disponível em: <https://doity.com.br/anais/vexpofamesc2020/trabalho/165962>.

RAMOS, Marise Nogueira et al. **Trabalho, educação e correntes pedagógicas no Brasil: um estudo a partir da formação dos trabalhadores técnicos da saúde**. EPSJV, 2010.

ROCHA, Vera Maria da; CENTURIÃO, Carla Haas. Profissionais da saúde: formação, competência e responsabilidade social. **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção**. p. 17-31, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213841/000628944.pdf?sequence=1> Acesso em: 19\12\2022.

RODRIGUES, William Costa et al. Metodologia científica. **Faetec/IST. Paracambi**, p. 2-20, 2007.  
SANTA HELENA, Liliane Pinto. Influência do trabalho na saúde física e psíquica dos bibliotecários da área da saúde da UFRGS. 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/21050> Acesso em : 19\12\2022.

SANTOS, Anselmo Amaro dos Santos. SOUSA, Josie Teixeira Costa de. CASTRO, Angélica Borges de Souza de. **Atribuições do enfermeiro do trabalho na prevenção de riscos ocupacionais**. Repositório Digital UNIP, v. 28, n.1, p. 5-7, 2010. Disponível em: Base ICS (unip.br). Acessado em: 5 maio de 2022.

SANTOS, Cristiane Magali Freitas do. *Et al.* **Atuação do enfermeiro na saúde do trabalhador: um enfoque na prevenção**. Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2020. Disponível em: Microsoft Word - Artigo Enfermagem do Trabalho 2014 (bahiana.edu.br). Acessado em: 15 de maio de 2021.

SANTOS, Maria Isabel Silva. **Absenteísmo como indicador para estratégia preventiva na gerência de enfermagem na saúde do trabalhador**. 2019. 78 f. Dissertação (Mestrado de Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em; <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/17995#preview-link0>. Acessado em: 7 maio de 2022.

SARQUIS, Leila Maria Mansano. **O uso dos equipamentos de proteção individual entre os trabalhadores de enfermagem acidentados com instrumentos perfurocortantes**. REV. Bras. Enferm. , Brasília, v. 53, n. 4, p. 564-573, out. Idez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wLLGBCs7DLYs4kgHPHcNkFr/?format=pdf&lang=pt>

SILVA, Aline dos Santos. **Riscos ocupacionais entre profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar: uma revisão de literatura**. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/profissionais-de-enfermagem>

SILVA, Marília Eufrásio da. **Implantação do Núcleo Estadual de Atenção à Segurança e à Saúde do Trabalhador (a): contribuições para a Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte**. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49135> Acesso: 19\12\2022.OS

SILVA, Rafael Pires. **O gerenciamento de risco no âmbito da saúde de profissionais de enfermagem no contexto hospitalar**. Rev Bras Enferm. 2020;73(6):e20190303 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dSXFbyc5q7bP5V77srxQGPJ/?lang=pt&format=pdf>

SILVA, Sergio Lima da. **As interações do enfermeiro do trabalho com a saúde do trabalhador em âmbito de prática e assistência de enfermagem**. Tese de Doutorado. UFRJ: Rio de Janeiro. Disponível em: [http://teses.ufrj.br/EEAN\\_d/SergioLimaDaSilva.pdf](http://teses.ufrj.br/EEAN_d/SergioLimaDaSilva.pdf). Acesso em 9 de maio de 2022.  
SILVEIRA, Andréa Maria. **Saúde do trabalhador**. 2009. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/145> Acesso em:19\12\2022.

SOUSA, Fernanda Ferreira de. **A utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva por profissionais de saúde: revisão integrativa.** doi: 10.13037/ras.vol16n58.5667 ISSN 2359-4330 Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul, v. 16, n. 58, p. 102-108, out./dez., 2018

TEIXEIRA, Mariana Barros. Risco de adoecimento e sentido do trabalho: a percepção de gestores técnico-administrativos em educação. 2021. Disponível em: <https://locus.ufv.br//handle/123456789/29013> Acesso em:19\12\2022.

VIRGÍNIO, Nereide de Andrade de. *Et al.* **Papel do enfermeiro do trabalho frente às doenças ocupacionais na visão dos discentes de enfermagem.** Revista de Ciência da Saúde Nova Esperança. v.16, n.2, p. 38-47, 2018. Disponível em: ARTIGO-04\_N2.pdf (facene.com.br). Acessado em: 5 maio de 2022.

VOLKS DO BRASIL. **Qual a importância do uso de EPC no ambiente hospitalar?** Disponível em: <https://blogsauade.volkdobrasil.com.br/epc-hospitalar/> Acesso: 29/10/2022